

Título: Monoparentalidade Feminina na Guiné-Bissau Rural: desafios das mulheres na gestão das suas famílias

Autora: Mariett Faustina Ferreira Intumbo

Orientadora: Professora Doutora Sónia Infante Girão Frias Piepoli

Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Estudos Africanos

RESUMO

Pesquisas empíricas indicam que nas zonas rurais da Guiné-Bissau, as mulheres têm conquistado relativa autonomia, nomeadamente nas questões da gestão dos seus agregados familiares. Contudo, existem ainda grandes desafios ao seu papel, notadamente o braço de ferro permanente entre a agenda feminista euro-americana, consolidada na ideologia de igualdade de género através da emancipação e independência da mulher sobre todos os aspetos da sua vida e corpo, contrariamente às circunstâncias africanas marcadas pela atualidade dos usos e costumes assentes na visão tradicional e patriarcal do papel do homem e da mulher na sociedade, que muitas vezes, aos nossos olhos, parece aliená-la da participação nos processos de tomada de decisão nos assuntos ligados à sua comunidade, família e até mesmo da sua vida. Estas duas mundividências, tradicional e estrangeira/importada têm marcado a realidade das mulheres nas zonas rurais guineenses, particularmente das chefes-de-famílias, que apesar da relativa autonomia motivada pela ausência masculina em casa, o seu poder e espaço de ação permanecem limitados. A esta condição somam-se problemas como a pobreza e conseqüente marginalização no acesso aos direitos básicos. Para atenuar estes desafios, as organizações da sociedade civil têm levado a cabo vários projetos junto destas comunidades, com a finalidade de empoderar as mulheres, todavia, e apesar de alguns resultados positivos, têm surgido novos problemas, nomeadamente a criação de dependência face a estas ajudas. A efemeridade destes apoios, de modo geral não permite o desenvolvimento sustentável, o que demanda das mulheres diferentes estratégias e ações para a (sobre)vivência e manutenção dos seus

agregados e criação de mudanças substantivas a nível socioeconómico perduráveis. Neste sentido, as mulheres chefes-de-família têm resistido através do mutualismo feminino; cultivo e comercialização de produtos; criação de fundos monetários para a escolarização dos filhos, aquisição de terras para cultivo e até mesmo construção de casas.

Palavras-Chave: Mulher Rural; Agregado Familiar Chefiado por Mulher; Guiné-Bissau; Desafios; Estratégias de vivência

